

Habilidades do aluno devem ser consideradas

Para escolher a escola, diz especialista, primeiro passo é avaliar características da criança

LÍGIA FORMENTI

A musicista Renata Botti, de 33 anos, e seu marido, o músico Fábio Cury, de 29 anos, estão empenhados desde o fim de 1998 na tarefa de escolher uma escola para o filho André, de 6 anos. Já percorreram dez instituições diferentes. Entre uma visita e outra, conversam com o filho, participam de reuniões organizadas pela escola atual da criança, trocam idéias com pais que enfrentam situação semelhante. "Esse cuidado todo não é à toa, afinal estamos escolhendo

o local onde André vai estudar pelo menos nos próximos 11 anos", justifica Renata.

Depois de toda essa busca, Renata e Fábio já reduziram drasticamente as opções: estão em dúvida entre os colégios Santa Cruz e Oswald de Andrade, na zona oeste da capital paulista. "Estamos seguros de que, qual quer que seja a escolha final, será interessante para nosso filho", garante a musicista.

Os cuidados adotados pelo casal de músicos estão-se tornando cada dia mais comuns. "Aumentou muito a preocupação em torno da educação dos filhos", afirma a professora da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Noeli Weffort. Essa mudança seria causada por vários fatores. Além da preocupação com o ves-



Renata com o filho André, de 6 anos: visitas a dez instituições

tibular e com o mercado de trabalho, os pais com filhos pequenos defrontam-se com a necessidade de escolher entre diferentes métodos de ensino e uma va-

riedade enorme de escolas. "É preciso lembrar que muitas vezes eles não sabem nem mesmo as diferenças entre uma metodologia e outra."

SINAIS DE ALERTA

Alguns sintomas da dificuldade na adaptação

Resistência em ir para a escola

Notas baixas

Falta de ânimo para fazer tarefas escolares

Brigas com colegas

Doenças psicossomáticas

ArtEstado

A psicopedagoga Ana Paula Picarone, que orienta pais durante a escolha, afirma que o primeiro passo é avaliar com realismo as características da criança. "Deve-se pôr de lado todas as expectativas e verificar quais as habilidades do aluno", diz.

Os cuidados não param por aí. Para escolher o método de ensino mais adequado, deve-se observar antes a forma como a criança é educada em casa. "De nada adianta colocar uma criança em uma escola tradicional se os pais são extremamente modernos", afirma o coordenador pedagógico do Colégio Dante Alighieri, José Carlos Martins da Silva. "Fica difícil, por exemplo, exigir de uma criança pontualidade se os pais não ligam muito para horários."

A psicóloga Heloísa Marton concorda. "Não se deve esperar que a escola cumpra funções que originariamente cabem à família", acrescenta. Quando as linhas são muito diferentes, há o risco de a criança ficar sem referências.

Ambiente – Também é importante avaliar o ambiente da escola e a mensalidade. "Ela não pode ser um fardo para os pais", avalia Heloísa. "Caso contrário, a criança pode pas-

sar a se sentir cobrada, como se tivesse de corresponder ao sacrifício." Em escolas onde o poder aquisitivo da maioria é diferente, a criança pode sentir-se deslocada. "É claro que isso não é bom."

O processo de adaptação deve ser acompanhado sem ansiedade e com disposição para superar os problemas que surgem no meio do caminho. "Muitas vezes, a ansiedade dos pais acaba impedindo a adaptação adequada", lembra Ana Paula. Segundo a psicopedagoga, a inadaptação pode ser sinalizada de diferentes maneiras: falta de interesse pelos trabalhos escolares, dificuldade em fazer amigos, notas baixas. "São problemas que podem ser revertidos com a ajuda de profissionais", diz Heloísa. "Mas, se persistirem, muitas vezes é melhor transferir o aluno."

Planos – Nem sempre os planos dos pais são os melhores para os filhos e é preciso estar atento a isso. A trajetória do estudante Guilherme Battistuzzo, de 12 anos, é um sinal disso. Até a 4.ª série, ele cursou a Escola da Vila – instituição localizada no bairro do Butantã, na zona oeste de São Paulo, que se caracteriza principalmente pelo estímulo à criatividade e à liberdade do aluno.

Guilherme gostava da escola e estava bem adaptado, mas às vésperas de concluir o ano letivo, sua

mãe, a empresária Cecília Battistuzzo, pensou que seria melhor transferi-lo para uma escola com perfil pedagógico mais tradicional. "Tive medo de que ele enfrentasse dificuldades sérias no vestibular", conta.

Mesmo contra sua vontade, Guilherme submeteu-se a uma prova para o Colégio Santa Cruz. Mas foi reprovado, continuou na Escola da Vila e hoje sua mãe acha que foi melhor assim. "Ele vai muito bem, está feliz e eu não sei se isso estaria ocorrendo em outro local."

**É
IMPORTANTE
AVALIAR O
AMBIENTE**